

Perfil dos fonoaudiólogos bolsistas de produtividade científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Profile of speech therapists researchers with scientific productivity grants from the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq)

Perfil de los fonoaudiólogos bolsistas de productividad científica del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq)

*Antonio Lucas Ferreira Feitosa**

*Gabriel Trevizani Depolli***

*Marciana da Costa Carlos****

*Nicolly Menezes Silva dos Santos****

*Priscila Rufino da Silva Costa****

*Marisa Siqueira Brandão Canuto****

Resumo

Introdução: investimentos em pesquisas científicas influenciam diretamente a produção científica brasileira. Estudos visam caracterizar os pesquisadores beneficiados por esse auxílio. **Objetivo:** descrever

* Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros, Universidade de Pernambuco – CISAM/UPE– Recife – Pernambuco (PE), Brasil.

** Universidade Federal do Espírito Santo – UFES – Vitória – Espírito Santo (ES), Brasil.

*** Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL – Maceió, Alagoas (AL), Brasil.

Contribuição dos autores:

ALFF: concepção do estudo, coleta, análise e interpretação dos dados e redação do artigo.

GTD: coleta, análise e interpretação dos dados e redação do artigo.

MCC e NMSS: coleta e redação do artigo.

PRSC e MSBC: participaram da concepção do estudo, redação do artigo e aprovação final da versão a ser publicada.

E-mail para correspondência: Antonio Lucas Ferreira Feitosa - fgolucasferreira@gmail.com

Recebido: 13/08/2020

Aprovado: 14/10/2020

o perfil dos pesquisadores fonoaudiólogos bolsistas de produtividade científica no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Método:** realizou-se busca simples na Plataforma Lattes, na base doutores brasileiros, utilizando os filtros: bolsistas de produtividade e formação profissional. Foram excluídos fonoaudiólogos com bolsas suspensas. Utilizou-se o Programa Bioestat 5.3 para a análise descritiva. **Resultados:** dos 58 pesquisadores, 65,5% estão no nível 2, sexo feminino (98,5%) e com tempo de formação entre 30 e 40 anos (32,8%). 60,3% possuem pós-doutorado, sendo 65,7% realizados no Brasil. 48,5% são vinculados a instituições públicas estaduais com atuação na Audiologia (36,2%) e 74,1% estão registrados no Crefono 2ª região. 83,33% são do nível 2 e possuem menos de 20 anos de formação. As orientações prevalentes foram: pós-graduação no nível 1A, mestrado nível 1B e iniciação científica nos demais níveis. A publicação de livros foi mais frequente, com destaque para os níveis 1C-1D, trabalhos/resumos em anais e artigos mais predominantes em 1A-1B. O número de citações na Scopus foi a mais prevalente. **Conclusão:** prevalência de bolsistas nível 2, sexo feminino, pós-doutores com obtenção de titulação no Brasil, tempo de formação acima dos 30 anos e menos de 20 anos de conclusão do doutorado. As universidades públicas concentram maior número de bolsistas e na área de Audiologia. Há mais contribuições científicas em livros, orientações de iniciação científica e citações na base de dados Scopus.

Palavras-chave: Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico; Indicadores de Produção Científica; Publicações de Divulgação Científica; Brasil; Fonoaudiologia.

Abstract

Introduction: investments in scientific research influence Brazilian scientific production. Studies aim to characterize the researchers benefited by this aid. **Objective:** to describe the profile of speech therapists pathologists with scientific productivity grants from the National Council for Scientific and Technological Development. **Method:** a simple search was performed on Lattes Platform, on the basis of Brazilian doctors, using the filters: productivity and professional training fellows. Speech therapists with suspended grants were excluded. The Bioestat 5.3 Program was used for descriptive analysis. **Results:** of the 58 researchers, 65.5% are at level 2, female (98.5%) and have had training between 30 and 40 years (32.8%). 60.3% have post-doctorate degrees, 65.7% of which are carried out in Brazil. 48.5% are linked to state public institutions working in Audiology (36.2%) and 74.1% are registered in Crefono 2ª region. 83.33% are from level 2 and have less than 20 years of training. The prevailing supervisions were: graduate level 1A, master level 1B and scientific initiation for other levels. The publication of books was more frequent, with emphasis on levels 1C-1D, abstracts in annals and articles more prevalent in 1A-1B. The number of citations in Scopus was the most prevalent. **Conclusion:** prevalence of level 2 scholarship holders, female, post-doctorate with a degree obtained in Brazil, training time over 30 years and less than 20 years after completing the doctorate. Public universities concentrate a greater number of scholarships and in the area of Audiology. There are more scientific contributions in books, scientific initiation supervisions and citations in Scopus database.

Keywords: Scientific Research and Technological Development; Curriculum; Scientific Publication Indicators; Publications for Science Diffusion; Brazil; Speech, Language and Hearing Sciences.

Resumen

Introducción: inversiones en investigaciones científicas influyen directamente sobre la producción científica brasileña, y algunos estudios caracterizan a los investigadores beneficiados **Objetivo:** describir perfil de investigadores fonoaudiólogos de productividad científica del Congreso Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq). **Método:** Se utilizó la plataforma Lattes con búsquedas simples en bases de doctores brasileños, utilizando los filtros: becarios de productividad y formación profesional. Fueron excluidos fonoaudiólogos con becas suspendidas. Las variables se analizaron con Biostat 5.3, utilizando método analítico descriptivo. **Resultados:** de 58 investigadores, predominó el nivel 2 (65,5%), sexo femenino (98,5%), y tiempo de formación entre 30-40 años (32,8%). 60,3% poseen postdoctorado, siendo 65,7% realizados en Brasil. 48,5% son vinculados a instituciones públicas estatales con actuación

en audiología (36,2%) y 74,1% están registrados en Crefono 2^o da Región. Al tiempo de conclusión del doctorado, 83,33% son nivel 2 y poseen menos de 20 años de formación. Las orientaciones prevalentes fueron posgraduación en el nivel 1A, maestría nivel 1B e iniciación científica en los demás niveles. La publicación de libros fue más frecuente, destacándose los niveles 1C-1D, los trabajos/resúmenes anales y artículos fueron más predominantes en 1A-1B. El N.º de citaciones en Scopus fue más prevalente. **Conclusión:** prevalencia de becarios nivel dos, sexo femenino, doctores titulados en Brasil, tiempo de formación sobre los 30 años y menos de 20 años de conclusión del doctorado. Las universidades públicas concentran más becarios, y dentro del área de audiología. Hay mayores contribuciones científicas a través de libros, orientaciones de iniciación científica y citaciones en Scopus.

Palabras clave: Investigación Científica y Desarrollo Tecnológico; Indicadores de Producción Científica; Publicaciones de Divulgación Científica; Brasil; Fonoaudiología.

Introdução

Ao longo dos anos, a produção científica brasileira tem obtido um papel de destaque, sendo diretamente influenciada pelos investimentos aplicados em pesquisas e recursos humanos¹. Uma parcela desses recursos provém do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), através das suas agências de fomento: a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹.

O CNPq foi criado em 1951 com a finalidade de fomentar a ciência, a tecnologia e a inovação. Esse órgão disponibiliza várias modalidades de bolsas aos alunos do ensino médio, graduação, pós-graduação, recém-doutores e pesquisadores já experientes². Sua atuação vem contribuindo para a formação e o reconhecimento das instituições de pesquisa e dos pesquisadores brasileiros, além de capacitar profissionais em todas as áreas de conhecimento humano para desenvolver estudos que possam contribuir para a vida das pessoas e para o desenvolvimento científico do país³.

A Bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ) oferecida pelo CNPq é designada a pesquisadores que obtiveram destaque entre seus pares, visando à valorização da sua produção científica, sendo a concessão realizada a partir de critérios estabelecidos pelo órgão e comitês de assessoramento⁴. As bolsas PQ seguem uma ordem hierárquica organizada em três níveis: PQ Sênior, PQ-1 (subdivididas em 1A, 1B, 1C e 1D) e PQ-2. As bolsas PQ Sênior podem ser solicitadas por pesquisadores que se mantiveram por no mínimo 15 anos como bolsistas 1A e/ou 1B, sendo atribuída pelo Conselho Deliberativo do CNPq⁵.

O nível 1 é destinado a pesquisadores com título de doutor há, no mínimo, 8 anos, com excelência e significativa produção científica, responsável pela liderança de grupos de pesquisas consolidados, além da contribuição na formação de novos pesquisadores, resultante da orientação concluída de Mestres e Doutores^{4,5}. O nível 2 é considerado como sendo a entrada para o alcance da bolsa PQ, no qual a solicitação é exercida por pesquisadores que obtiveram o título de doutor há, no mínimo, 3 anos, com significativa produção científica e com, no mínimo, uma orientação em programas de pós-graduação⁴. Do mesmo modo, o CNPq disponibiliza bolsas de produtividade relativas a projetos específicos (PQ-2F) e desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora⁶.

Em 2018, de acordo com os periódicos indexados pela *Scopus*, os pesquisadores brasileiros foram responsáveis por 139.739 publicações, sendo as áreas de medicina, ciências biológicas e agrárias, engenharias e bioquímica, genética e biologia molecular as que apresentaram mais publicações. Ademais, o Brasil é responsável por 51,76% das publicações científicas na América Latina. Na área da saúde, a produção científica nacional teve um aumento significativo pela busca de investimento e recursos de financiamento do CNPq para pesquisas e para a bolsa de produtividade. São oferecidas bolsas individuais no país e no exterior. Nestas, estão inseridas a Produtividade em pesquisa e por quota, com a finalidade de incentivar pesquisas de forma regular e contínua, assim como gerar conhecimento e fomentar a formação de investigadores¹.

Nos últimos anos, estudos nacionais caracterizaram o perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, em diversas áreas do conhecimento, tais como: Medicina Veterinária⁶,

Turismo⁷, Educação⁸, Ciência da informação⁹, Pediatria¹⁰, Psicologia¹¹, Medicina¹², dentre outras. Na área da Fonoaudiologia, um estudo¹ identificou o perfil dos bolsistas PQ, contudo abordou de forma mais expressiva a produção de artigos ligados às revistas de publicação, com foco no Qualis e na nacionalidade.

Devido à crescente produção científica nacional na área da saúde e sendo a Fonoaudiologia uma ciência recente, é válido ressaltar a caracterização dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq desta área, visando apresentar a colaboração na produção científica e a formação de novos pesquisadores. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi descrever o perfil dos pesquisadores fonoaudiólogos que são bolsistas de produtividade científica no CNPq.

Método

Estratégia de pesquisa

Estudo do tipo descritivo de abordagem quantitativa. Por se tratar de uma análise bibliométrica, foi dispensada a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O estudo foi realizado durante os meses de março a maio de 2020. Dois pesquisadores foram selecionados para o levantamento dos dados.

A estratégia de busca foi realizada por meio de consulta à Plataforma Lattes do CNPq, que hospeda os currículos de todos os pesquisadores brasileiros cadastrados. Na busca, foram utilizados os mecanismos próprios desta plataforma, a saber: o mecanismo de “busca simples”, modo de busca por “nome”, na base de dados “Doutores” com nacionalidade “brasileira”. Foram utilizados os filtros: “Bolsistas de Produtividade CNPq”, realizando a marcação dos níveis 1A, 1B, 1C, 1D e 2; e “Atuação Profissional” selecionando a grande área “Ciências da Saúde” e a área “Fonoaudiologia”.

Para confirmação do número exato de pesquisadores bolsistas de produtividade da área de Fonoaudiologia, o acesso ao *link* do CNPq foi realizado seguindo o fluxo: “bolsas em curso”, “busca pela área de conhecimento das bolsas em curso” selecionando “Fonoaudiologia”, sendo, desta forma, executada a busca. Os nomes foram comparados com os currículos encontrados na Plataforma Lattes. Em seguida, os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados.

Crterios de seleção

O critério de seleção dos currículos deu-se basicamente pela formação profissional. Currículos de fonoaudiólogos de nacionalidade brasileira, com identificação do nível da bolsa pelo CNPq na Plataforma Lattes e bolsa vigente foram incluídos. Foi excluído qualquer profissional de outra área que tenha aparecido durante a busca, assim como fonoaudiólogos de nacionalidade estrangeira ou com bolsas suspensas devido à realização de pós-doutorado no exterior. Foi feita análise individual para extração das variáveis.

Análise dos dados

Para análise dos dados, dois pesquisadores, de maneira individual, realizaram a extração das variáveis necessárias para a caracterização do perfil dos fonoaudiólogos bolsistas de produtividade do CNPq. Uma tabela de contingência foi elaborada no *software Microsoft Office Excel 2016* e constituiu o banco de dados deste estudo. As variáveis selecionadas foram: nível da bolsa (1A, 1B, 1C, 1D e 2), sexo, tempo de formação, nível de titulação (doutorado e pós-doutorado), local do pós-doutorado (Brasil ou Exterior), categoria da instituição vinculada (federal, estadual ou privada), área de atuação fonoaudiológica (foi considerada a área atribuída pelo pesquisador no resumo ou linhas de pesquisa disponível no currículo *lattes*), revisor de periódico, região do Crefono (Conselho Regional de Fonoaudiologia) (segundo o estado brasileiro que o pesquisador mantém o vínculo docente), período de vigência da bolsa, tempo de conclusão do doutorado, tipos de orientação (pós-doutorado, doutorado, mestrado, especialização, graduação e iniciação científica), produção científica (livros, capítulos de livros, artigos, trabalhos/resumos em anais, prêmios e títulos), quantidade de citações por base de dados (*Scopus*, *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* e *Web of Science*). Os dados foram analisados no programa *Bioestat 5.3* utilizando o método analítico descritivo (levantamento de frequências, médias e desvios-padrão). A apresentação dos dados foi elaborada por meio de sete tabelas.

Resultados

A busca na Plataforma Lattes resultou em 64 currículos. Foram analisados e incluídos 58 currículos neste estudo.

A Tabela 1 apresenta a caracterização do perfil dos fonoaudiólogos bolsistas de produtividade em pesquisa pelo CNPq. Dos 58 bolsistas, 38 (65,5%) encontram-se no nível 2. Os níveis 1A e 1C pos-

suem apenas quatro bolsistas, sendo dois (3,4%) para cada nível. Não foi identificado nenhum bolsista no nível Sênior na área da Fonoaudiologia.

Tabela 1. Caracterização do perfil dos fonoaudiólogos bolsistas de produtividade em pesquisa pelo CNPq

Características		N	%
Nível da bolsa de produtividade	1A	2	3,4
	1B	4	6,9
	1C	2	3,4
	1D	12	20,7
	2	38	65,5
Sexo	Masculino	3	5,2
	Feminino	55	94,8
Tempo de formação	18 a 25 anos	12	20,7
	26 a 30 anos	15	25,9
	31 a 40 anos	19	32,8
	41 a 49 anos	12	20,7
Nível de titulação	Pós-Doutorado	35	60,3
	Doutorado	23	39,7
Local do Pós-Doutorado	Brasil	23	65,7
	Exterior	12	34,3
Tempo de conclusão do Doutorado	≤20 anos	36	62,07
	>20 anos	22	37,93
Tipo de instituição vinculada	Privada	10	17,2
	Pública estadual	28	48,3
	Pública federal	20	34,5
Área de atuação fonoaudiológica	Audiologia	21	36,2
	Motricidade Orofacial	5	8,6
	Linguagem	15	25,9
	Voz	10	17,2
	Saúde Coletiva	4	6,9
	Disfagia	2	3,4
	Fonoaudiologia Educacional	1	1,7
Neuropsicologia	1	1,7	
Região do Crefono	Crefono 2	43	74,1
	Crefono 3	3	5,2
	Crefono 4	4	6,9
	Crefono 6	4	6,9
	Crefono 7	4	6,9
Vigência da Bolsa	2015-2023	1	1,7
	2017-2021	5	8,6
	2017-2022	1	1,7
	2018-2021	8	13,8
	2018-2022	3	5,2
	2019-2022	14	24,1
	2019-2023	3	5,2
	2019-2024	1	1,7
	2020-2023	16	27,6
2020-2024	6	10,3	

Legenda, N: valor absoluto; %: valor relativo; Crefono: Conselho Regional de Fonoaudiologia.



Quanto à caracterização do perfil desses fonoaudiólogos bolsistas, 55 (94,8%) eram do sexo feminino. 32,8% dos pesquisadores possuíam entre 31 e 40 anos de formação, sendo 60,3% pós-doutores, com predominância de obtenção do título no Brasil (65,7%) (Tabela 1). Foi observado que 62,07% (n = 36) dos pesquisadores bolsistas obtiveram o título de doutorado há menos de 20 anos. Levando em consideração o tipo de instituição de ensino superior ao qual estão vinculados, 48,3% são docentes de universidades públicas estaduais e apenas 17,2% têm vínculo em instituições privadas (Tabela 1).

Com base nas informações disponíveis nos resumos e nas linhas de pesquisas dos currículos analisados, os pesquisadores foram caracterizados quanto à área de atuação fonoaudiológica. Há predominância de fonoaudiólogos que atuam na Audiologia (36,2%), seguidos daqueles que atuam na área da Linguagem (25,9%) e Voz (17,2%). Especialidades como Fonoaudiologia Educacional e Neuropsicologia dispõem de apenas um pesquisador (1,7%) (Tabela 1).

No que diz respeito à região do Conselho Regional de Fonoaudiologia (Crefono), percebe-se que 74,1% encontram-se no Crefono 2, Conselho correspondente ao estado de São Paulo. Quando estratificados pela vigência da bolsa, 27,6% dos bolsistas possuem bolsa vigente para o triênio 2020-2023 e 24,1% correspondem ao triênio 2019-2022 (Tabela 1).

Os bolsistas de produtividade estão distribuídos em 16 instituições brasileiras. A Tabela 2 descreve a distribuição dos pesquisadores bolsistas por universidade segundo o nível da bolsa. A Universidade de São Paulo (USP) concentra 20,7% das bolsas de produtividade em pesquisa na área da Fonoaudiologia, seguida da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) (12,1%), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Estadual Paulista (UNESP) com 8,6%, sendo todas de ensino superior público; já a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), dentre as universidades privadas, é a com maior número de bolsistas (8,6%).

Tabela 2. Descrição das instituições segundo a estratificação dos fonoaudiólogos bolsistas de produtividade em pesquisa CNPq

Instituição	Quantidade de bolsistas		Nível da Bolsa				
	N	%	1A	1B	1C	1D	2
FOB-USP	9	15,5	--	--	--	1	8
PUC-RS	1	1,7	--	--	--	1	--
PUC-SP	5	8,6	1	1	--	--	3
UFMG	5	8,6	--	--	--	1	4
UFPB	2	3,4	--	--	--	--	2
UFPE	1	1,7	--	--	--	1	--
UFRGS	2	3,4	--	--	1	--	1
UFSC	1	1,7	--	--	--	--	1
UFSCAR	1	1,7	--	--	--	1	--
UFSM	1	1,7	--	--	--	--	1
UNCISAL	1	1,7	--	--	--	--	1
UNESP	5	8,6	--	--	--	1	4
UNICAMP	1	1,7	--	--	--	--	1
UNIFESP	7	12,1	--	1	1	2	3
USP	12	20,7	1	2	--	4	5
UTP	4	6,9	--	--	--	--	4
Total	58	100	2	4	2	12	38

Legenda: N: Número; FOB-USP: Faculdade de Odontologia de Bauru-Universidade de São Paulo; PUC-RS: Pontifícia Universidade Católica de Rio grande do Sul; PUC-SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais; UFPB: Universidade Federal da Paraíba; UFPE: Universidade Federal de Pernambuco; UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina; UFSCAR: Universidade Federal de São Carlos; UFSM: Universidade Federal de Santa Maria; UNCISAL: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; UNESP: Universidade Estadual Paulista; UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas; UNIFESP: Universidade Federal de São Paulo; USP: Universidade de São Paulo; UTP: Universidade Tuiuti do Paraná.



A Tabela 3 apresenta a distribuição dos fonoaudiólogos bolsistas segundo o nível da bolsa e os tipos de orientações realizadas. No nível 1A, houve predominância de orientações em pós-graduação (n = 130); diferentemente do nível 1B, posto que as orientações de mestrado sobressaíram todas as

demais (n = 160). Vale ressaltar que, para os níveis 1C, 1D e 2, a predominância de orientações foi na categoria Iniciação Científica, representando mais de 30% das orientações realizadas por esses pesquisadores.

Tabela 3. Distribuição dos fonoaudiólogos bolsistas de produtividade segundo o nível da bolsa e tipo de orientação realizada

Tipo de Orientação	Nível da Bolsa				
	1 ^a	1B	1C	1D	2
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Pós-Doutorado	5 (1,25)	10 (1,95)	4 (1,61)	19 (1,40)	25 (0,81)
Doutorado	23 (5,76)	53 (10,31)	40 (16,06)	159 (11,73)	180 (5,84)
Mestrado	129 (32,33)	160 (31,13)	62 (24,90)	306 (22,58)	691 (22,44)
Pós-Graduação*	130 (32,58)	146 (28,40)	32 (12,85)	246 (18,15)	489 (15,88)
Graduação	22 (5,51)	51 (9,92)	17 (6,83)	207 (15,28)	744 (24,16)
Iniciação Científica	90 (22,56)	94 (18,29)	94 (37,75)	418 (30,85)	951 (30,88)
Total	399	514	249	1,355	3,080

Legenda, N: valor absoluto; %: valor relativo; *incluiu especialização e residências.

A produção científica também foi analisada entre os bolsistas segundo o nível da bolsa a qual pertencem (Tabela 4). Dentre as produções científicas, a publicação de livros foi a mais frequente (m = 380, DP = 14,50), seguida de trabalhos/resumos em anais (m = 218,71, DP = 129,44) e artigos (m = 90,83, DP = 46,74). Dentre os níveis, os livros fo-

ram mais predominantes quando somados os níveis 1C-1D (m = 14,57, DP = 25,92). Trabalhos/resumos em anais (m = 310,17, DP = 160,24) e artigos (m = 126,67, DP = 47,39) foram mais predominantes nos níveis conjugados 1A-1B. A média mais baixa de todas as produções foi a do nível 2 para livros (m = 2,61, DP = 3,40).

Tabela 4. Produtividade científica da amostra geral e em função do nível da bolsa de fonoaudiólogos bolsistas de produtividade em pesquisa pelo CNPq

	Geral		1A-1B		1C-1D		2	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
Artigos	90,83	46,74	126,67	47,39	124,86	44,87	76,63	36,98
Livros	380	14,50	12,83	14,81	14,57	25,92	2,61	3,40
Capítulos de livros	30,19	0	42	26,97	52,14	42,14	20,24	15,51
Trabalhos em Anais*	218,71	129,44	310,17	160,24	247,36	148,56	193,71	110,81
Prêmios e Títulos	22,81	16,90	21,67	16,37	25,21	16,92	22,11	17,34

Legenda: M: média; DP: desvio padrão, *Incluiu resumos simples, expandido e trabalhos completos.

Considerando a importância que a produção científica de artigos possui, o número de citações, segundo as principais bases de dados por níveis da bolsa, também foi analisado neste estudo (Tabela 5). Observou-se que nos níveis 1A e 1C a base de dados que concentrou o maior número de citações

dos pesquisadores foi a *Scopus* (n = 428) com 46,8% e 72,6%, respectivamente. A base *Web of Science* foi a que apresentou menor quantitativo de citações para os pesquisadores do nível 1B (n = 17). Os bolsistas do nível 2 foram os que apresentaram maior número de citações em todas as bases, com



predominância da base de dados brasileira SciELO (n = 4098). Dentre todos os níveis, os bolsistas do

nível 1B foram os que apresentaram menor índice de citações (n = 231).

Tabela 5. Número de citações segundo o nível dos bolsistas de produtividade em pesquisa pelo CNPq

Citação	Nível da Bolsa									
	1A		1B		1C		1D		2	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Web of Science	314	34,3	17	7,4	53	18,4	1,428	31,3	2,885	27,1
SciELO	173	18,9	132	57,1	26	9,0	1,222	26,8	4,098	38,5
SCOPUS	428	46,8	82	35,5	209	72,6	1,918	42,0	3,649	34,3
Total	915	100,0	231	100,0	288	100,0	4,568	100,0	10,632	100,0

Legenda, SciELO: Scientific Electronic Library Online; n: valor absoluto,

Discussão

De acordo com um estudo publicado em 2014, havia 46 fonoaudiólogas bolsistas de produtividade pelo CNPq¹. Embora esse número tenha aumentado cerca de 26%, ainda é menor quando comparado ao dos médicos¹² e dentistas¹³. Isso pode ter acontecido pelo fato de a Fonoaudiologia ainda ser uma profissão relativamente nova, reconhecida apenas em 1981¹⁴. Há ainda outros possíveis fatores, tais como poucos profissionais doutores¹⁵ e a reduzida quantidade de cursos de pós-graduação no país para esta área, em comparação às áreas citadas anteriormente. Por isso, é importante a investigação acerca da relação entre fatores sociodemográficos e a distribuição de bolsistas de produtividade de diferentes cursos.

O predomínio de bolsistas no nível 2 também foi observado em outros profissionais como Psicólogos¹¹, Dentistas¹³, Pediatras¹⁶ e outros profissionais da área de Educação Física⁽¹⁷⁾. Embora o nível 2 seja o mais baixo do sistema de classificação de bolsas e o que possui menos pré-requisitos para seu enquadramento, ele pode ser classificado como porta de entrada para o sistema de bolsas. Logo, tantos fonoaudiólogos enquadrados nesse nível representa uma expectativa de que as pesquisas científicas em Fonoaudiologia melhorem e aumentem através desse estágio inicial. Além do mais, para atingir os níveis mais elevados é necessário tempo de conclusão do doutorado, tempo para o desenvolvimento de pesquisas e lideranças de grupos consolidados.

Como exemplo, não houve nenhum bolsista da categoria “sênior”. Segundo as normas do CNPq, essas bolsas só podem ser solicitadas por

pesquisadores que se mantiveram por, pelo menos, 15 anos como bolsistas de categoria 1A e/ou 1B⁵. Observa-se que, mesmo em cursos instituídos antes da Fonoaudiologia, o número de bolsistas nesta categoria é baixo, como na Psicologia¹¹, Medicina¹², Odontologia¹³ e na área de Saúde Coletiva¹⁸. Acredita-se que o fato de não haver muitos profissionais da Fonoaudiologia e de outras áreas como bolsistas desta categoria pode ser influenciado pela dificuldade dos profissionais produzirem um grande quantitativo de pesquisas de qualidade por um período tão longo, além de se responsabilizar por grupos de pesquisas consolidados e contribuir na formação de novos pesquisadores, fatores estes intrínsecos para o enquadramento em bolsas de categoria 1A e/ou 1B.

Quase 95% dos fonoaudiólogos bolsistas são do sexo feminino. A participação feminina também foi verificada em outros estudos. Em comparação com as bolsas concedidas para a área de Ciências da Saúde em 2001 e em 2012, quase 11 anos depois, um estudo destacou que a presença das mulheres cresceu consideravelmente no número total de bolsas. Cerca de 55% dos professores universitários são homens e ainda existem áreas da saúde com predomínio de homens na pesquisa, como a Biofísica^{19,20}. Contudo, essa tendência pode vir a ser modificada posteriormente devido ao crescimento da adesão do sexo feminino em áreas como Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia¹⁹.

Outro fator de caracterização presente neste estudo é o tempo de formação dos bolsistas, observa-se que a maior parcela corresponde a profissionais que possuem longo histórico na Fonoaudiologia. Já em relação às modalidades de instituição no

qual os bolsistas estavam vinculados, a maioria é pública, assim como no caso dos bolsistas da área de Educação Física²¹. As universidades públicas são as que mais produzem ciência no Brasil²², talvez por serem mais cobradas pela eficiência e pelos serviços prestados²³. Portanto, pertencer a uma universidade pública parece favorecer os profissionais, posto que há maior incentivo quanto à produção acadêmica de qualidade. As instituições privadas englobam cerca de 17% dos fonoaudiólogos pesquisadores bolsistas.

Embora esse número seja consideravelmente menor quando comparado proporcionalmente à quantidade de universidades públicas federais e estaduais, trata-se de um número expressivo e importante para a produção científica na área fonoaudiológica. Geralmente, em instituições federais e estaduais de ensino, o docente dedica-se exclusivamente àquela instituição, devendo fomentar atividades de ensino, pesquisa e extensão. Já nas instituições privadas de ensino, os profissionais podem exercer a prática clínica em seus consultórios ou ainda trabalhar em outras instituições, o que reduz o tempo do profissional para dedicação a pesquisas por não haver dedicação exclusiva sendo prevista.

Para os profissionais com tempo de conclusão do doutorado superior a 20 anos, o número de bolsas é mais distribuído quantitativamente. Entretanto, grande parte dos 32 encontra-se no nível 1C. Estudos têm demonstrado o tempo de conclusão do doutorado de bolsistas de outras áreas. Para a Medicina, majoritariamente, os bolsistas têm entre 11 e 15 anos de conclusão do doutorado¹². Já os bolsistas da área de Odontologia, possuem 16 ou acima de 16 anos de conclusão do doutorado¹³. Comparando os bolsistas de Fonoaudiologia com os bolsistas de Medicina e Odontologia, o tempo de conclusão do doutorado para os dois últimos cursos é menor, ou seja, com menos tempo, esses pesquisadores atingem níveis mais altos como os níveis 1A e 1B.

Em breve pesquisa no *website* do Conselho Federal de Fonoaudiologia²⁴, é possível acessar a quantidade de especialistas em cada área da profissão. Através dessa busca, pode-se confirmar que a Audiologia também é a área com mais especialistas dentre as demais. A razão de haver bolsistas de Fonoaudiologia desenvolvendo mais pesquisas relacionadas à audição pode estar relacionada ao fato de haver mais especialistas na área pelo Brasil.

Tais dados sugerem que o interesse nos estudos de audição ou ainda o quantitativo de cursos de pós-graduação na área pode estar influenciando esses números. Por isso, sugere-se que sejam realizados estudos que abordem a relação da área de especialidade e a produção científica.

Quanto ao estado brasileiro com maior número de bolsistas de produtividade, pode-se observar que São Paulo (SP) apresenta prevalência. A concentração de bolsistas neste Estado também é frequente em outros cursos como Psicologia¹¹, Medicina¹² e Odontologia¹³. Diversos fatores podem explicar o porquê desse acontecimento, como o fator socioeconômico do referido Estado. Outro fator seria o número de universidades concentradas em SP, pois este é o Estado que registrou um dos primeiros cursos de Fonoaudiologia no país^{25,26}. A busca pela relação entre a criação de universidades e a quantidade de pesquisadores bolsistas ainda é pouco explorada. Acreditamos que estudos como este favorecem pesquisas futuras sobre o tema.

Como observado, o número de bolsistas deve ser alterado ao longo dos próximos anos. Segundo o CNPq, cada tipo de bolsa tem um período de duração. As bolsas 1A possuem mais tempo de duração (60 meses), seguidas pelos bolsistas 1B, 1C, e assim sucessivamente²⁷. À medida que se abrem novos editais para designação de novos bolsistas ou da renovação das bolsas, o número muda. Se observará essa mudança através de estudos com esses bolsistas. Em 2014¹, eram 46, hoje são 58. Espera-se que esse número aumente, tendo em vista o contínuo aumento de fonoaudiólogos com título de doutor¹⁵.

Dentre as orientações dos bolsistas, o tipo de trabalho orientado varia de acordo com o tipo de bolsa. Para os bolsistas 1A, nível mais elevado do sistema de bolsas, as pós-graduações (*latu sensu*), estão mais presentes, fator este inesperado. Levando em consideração o alto nível dos pesquisadores, esperava-se predominância de orientações do tipo *stricto sensu*. Esses valores apresentam similaridades com dados de pesquisadores bolsistas da área de Educação Física. Para estes, a orientação de doutorado por pesquisadores de nível 1A é mais frequente, mas os mestrados e as iniciações científicas são mais frequentes para bolsistas de outros níveis²¹. Já para pesquisadores de todos os níveis da área de Saúde Coletiva, as orientações de mestrado são mais frequentes do que doutorado²⁸.

É importante analisar a oferta de ensino da instituição. Há aquelas que oferecem apenas a graduação e aquelas que oferecem, além da graduação, programas de pós-graduação (*stricto sensu e lato sensu*), e outras modalidades de ensino. Entretanto, este estudo não teve como objetivo essa caracterização. Por isso, sugere-se pesquisas que verifiquem se há relação entre o número de programas de ensino oferecidos pelas instituições nas quais os bolsistas estão credenciados e o número de pesquisas realizadas de acordo com cada programa.

Comparando a produtividade científica dos bolsistas fonoaudiólogos com outras áreas como a Saúde Coletiva, estes últimos produzem mais artigos e trabalhos/resumos em anais científicos²⁸. A produção de livros, para eles, ficou entre as publicações menos recorrentes. O mesmo acontece com os bolsistas da área de Psicologia⁵. Não se sabe ao certo o porquê de os bolsistas na Fonoaudiologia produzirem mais livros que aqueles de outras áreas, mas salienta-se que tais produções são importantes para a ampliação e divulgação de pesquisas da área.

A *Scopus* liderou o número de citações dentre os bolsistas de Fonoaudiologia, seguido da *SciELO* e da *Web of Science*, respectivamente. A frequência de trabalhos indexados na plataforma *Scopus* também é comum em pesquisadores de cursos da área de saúde, tal como a Nutrição²⁹. Já a colocação da *SciELO* pode ter sido influenciada pelo fato das principais revistas científicas brasileiras de Fonoaudiologia estarem indexadas na plataforma, sendo assim os pesquisadores optam com mais frequência em publicar seus artigos nessas pela aptidão com o idioma¹.

Através de estudos como este é possível conhecer um panorama geral daqueles que mais produzem ciência no ramo da Fonoaudiologia e fomentam a produção científica orientando estudantes, capacitando e formando profissionais e outros interessados.

Considerações finais

Neste estudo, foi descrito o perfil dos fonoaudiólogos bolsistas de produtividade em pesquisa no CNPQ. Evidenciou-se um maior número de bolsistas ocupando o nível 2, presença majoritária do sexo feminino, predominância de pós-doutores com obtenção de título no Brasil e tempo de formação acima dos 30 anos. As universidades públicas estaduais concentram o maior número de

bolsistas, assim como a área de Audiologia possui maior representatividade. Percebeu-se ainda um aumento no número de bolsas para o novo triênio de 2020-2023. Além disso, o maior percentual dos fonoaudiólogos bolsistas possui menos de 20 anos de conclusão do doutorado. Há numerosas contribuições científicas evidenciadas a partir do quantitativo de publicação de livros e trabalhos em anais, orientação de alunos de iniciação científica e número considerável de citações na base de dados *Scopus*. Desta forma, estudos longitudinais são necessários para acompanhar o incremento do número de fonoaudiólogos bolsistas de produtividade no CNPq, assim como para caracterizar a produção científica que é realizada por estes pesquisadores ao longo dos anos.

Referências

1. Pellizzon RF, Chiari BM, Goulart BNG. Perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq da área de fonoaudiologia. *Rev. CEFAC*. 2014; 16(5): 1520-32.
2. Akaichi T, Berti ICLW, Furtado RL. Os bolsistas produtividade do CNPq (PQ) da ciência da informação: um estudo na Plataforma Lattes. *Anais do V SECIN*. 2013; 22-4.
3. Silva LL. Estudo do Perfil Científico dos Pesquisadores com Bolsa de Produtividade do CNPq que atuam no Ensino de Ciências e Matemática. *Rev Bras Pesq Edu Ciênc*. 2011; 11(3): 75-99.
4. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [homepage na internet]. Produtividade em Pesquisa - PQ [acesso em 13 maio 2020]. Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/5f43cefd-7a9a-4030-945e-4a0fa10a169a>.
5. Wendt GW, Lisboa CSM, de Souza DA, Kooler SH. Perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPQ em Psicologia. *Psicol. cienc. prof*. 2013; 33(3): 536-47.
6. Spilki FR. Perfil dos bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área de Medicina Veterinária. *Pesq. Vet. Bras*. 2013; 33(2): 205-13.
7. Anjos FA, Rodrigues GJM. Bolsa CNPq Produtividade em Pesquisa: Perfil dos Pesquisadores na Área de Turismo. *Ros. Vent. – Turis. Hospita*. 2019; 11(1): 194.
8. Leite ACF, Neto IR. Perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Educação. *Rev. Bras. Ens. Super*. 2017 3(4): 97-112.
9. Bufrem LS, Silva FM, Sobral NV. Análise das influências intelectuais na produção científica da área de Ciência da Informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ-CNPq). *Em Questão*. 2017; 23(5): 115-41.
10. Goncalves E, Santos MIP, Maia BT, Brandão RCS, Oliveira EA, Junior HM, et al. Produção Científica dos Pesquisadores da Área de Pediatria no CNPq. *Rev. bras. educ. med*. 2014; 38(3): 349-55.

11. Sacco AM, Vilanova F, de Sousa DA, Valiente L, Wendt, GW, Kooler SH. et al. Perfil dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq atuantes em Psicologia no Triênio 2012-2014. *Psicol. cienc. prof.* 2016; 36(2): 292-303.
12. Mendes PHC, Martelli DRB, Souza WP, Quirino Filho S, Martelli Júnior, H. Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica em medicina no CNPq, Brasil. *Rev. bras. educ. med.* 2010; 34(4): 535-41.
13. Cavalcanti AL, Pereira DYSA. Perfil do bolsista de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área de Odontologia. *RBPG.* 2008; 5(9): 67-88.
14. Brasil. Lei nº. 6965, de 09 de dezembro de 1981. Dispõe Sobre a Regulamentação da Profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências. *Diário Oficial da União* 10 dez 1981; p. 23333.
15. Ferreira LP, Ferraz PRR, Garcia ACO, Falcão ARG, Ragusa-Mouradian CA, Herrero E. et al. Fonoaudiólogos Doutores no Brasil: perfil da formação no período de 1976 a 2017. *CoDAS* [internet]. 2019 [acesso em 14 mai 2020]; 31(5): e20180299. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-17822019000500302&script=sci_arttext
16. Klepa TC, Pedroso B. Análise da produção técnico-científica de bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área da Pediatria. *Einstein* [internet]. 2020 [acesso em 14 maio 2020]; 18: eAO5043. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082020000100223&script=sci_arttext&tlng=pt
17. Pedroso B, Caetano Pinto GM, Picinin CT, Gutierrez GL. Análise da produção técnico-científica dos bolsistas de produtividade do CNPq da área de educação física no triênio 2010-2012. *RPP.* 2017; 20(4): 719-33.
18. Santos SMC, Lima LS, Martelli DRB, Martelli-Júnior H. Pesquisa em saúde coletiva no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Physis.* 2009; 19(3): 761-75.
19. Guedes MC, Azevedo N, Ferreira LO. A produtividade científica tem sexo? Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. *Cadernos pagu.* 2015; 45: 367-99.
20. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior. INEP. 2019 [cit 24 abr 2020]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>
21. Leite BD, Oliveira EA, Queiroz IN, Martelli DR, Oliveira MC, Martelli Junior H. Profile of the Researchers with Productivity Grants in the Brazilian National Research Council (CNPq) of the Physical Education Area. *Motri.* 2012; 8(3): 90-8.
22. Web of Science Group. Research in Brazil: Funding excellence: Analysis prepared on behalf of CAPES by the Web of Science Group. Clarivate Analytics. 2019.
23. Souza KR, Mendonca ALO, Rodrigues AMS, Felix EG, Teixeira LR, Santos MBM, et al. The new organization of labor at public universities: collective consequences of job instability on the health of teachers. *Ciênc. saúde coletiva.* 2017; 22(11): 3667-73.
24. Conselho Federal de Fonoaudiologia [homepage na internet]. Pesquisar Especialistas [acesso em 25 abr 2020]. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/historia-da-fonoaudiologia/>.
25. Conselho Federal de Fonoaudiologia [homepage na internet]. História da Fonoaudiologia [acesso em 25 abr 2020]. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/historia-da-fonoaudiologia/>.
26. Meira I. Breve relato da história da fonoaudiologia no Brasil. In: MARCHEZAN, Irene Q.; ZORZI, Jaime L.; GOMES, Ivone C. D. (org.). *Tópicos em fonoaudiologia 1997/1998*. São Paulo: Lovise, 1998.
27. Santos GV. O pesquisador produtividade em pesquisa (CNPq) no campo da educação física: análise na perspectiva de gênero [Monografia]. Goiás: Faculdade de Educação Física da UFG; 2016.
28. Barata RB, Goldbaum M. Perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq da área de saúde coletiva. *Cad. Saúde Pública.* 2003; 19(6): 1863-76.
29. Pinho L, Martelli Junior H, Oliveira EA, Martelli DRB. Perfil e produtividade de pesquisadores da área de Nutrição bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Rev. Nutr.* 2017; 30(6): 681-90.